

A primeira só

Era linda, era filha, era única. Filha de rei. Mas de que adiantava ser princesa se não tinha com quem brincar? Sozinha, no palácio, chorava e chorava, dias e noites, sem parar. Não queria saber de bonecas, não queria saber de brinquedos. Queria uma amiga para gostar.

De noite o rei ouvia os soluços da filha. De que adiantava a coroa se a filha da gente chora à noite? Decidiu acabar com tanta tristeza. Chamou o vidraceiro, chamou o moldureiro. E em segredo mandou fazer o maior espelho do reino. E em silêncio mandou colocar o espelho ao pé da cama da filha que dormia.

Quando a princesa acordou, já não estava sozinha. Uma menina linda e única olhava para ela, os cabelos ainda desfeitos do sono. Rápido saltaram as duas da cama. Rápido chegaram perto e ficaram se encontrando. Uma sorriu e deu bom dia. A outra deu bom dia sorrindo.

– Engraçado – pensou uma –, a outra é canhota.

E riram as duas. Riram muito depois. Felizes juntas, felizes iguais.

A brincadeira de uma era a graça da outra. O salto de uma era o pulo da outra. E quando uma estava cansada, a outra dormia... O rei, encantado com tanta alegria, mandou fazer brinquedos novos, que entregou à filha numa cesta. Bichos, bonecas, casinhas e uma bola de ouro. A bola no fundo da cesta. Porém tão brilhante, que foi o primeiro presente que escolheram. Rolaram com ela no tapete, lançaram na cama atiraram para o alto. Mas quando a princesa resolveu jogá-la nas mãos da amiga..., a bola estilhou jogo e amizade.

Uma moldura vazia, cacos de espelho no chão. A tristeza pesou nos olhos da única filha do rei. Abaixou a cabeça para chorar. A lágrima inchou, já ia cair, quando a princesa viu o rosto que tanto amava. Não um só rosto de amiga, mas tantos rostos de tantas amigas nos cacos que cobriam o chão.

– Engraçado são canhotas – pensou.

E riram. Riram por algum tempo depois. Era diferente brincar com tantas amigas. Agora podia escolher.

Um dia escolheu uma e logo se cansou. No dia seguinte preferiu outra, e esqueceu-se dela logo em seguida. Depois outra e outra, até achar que todas eram poucas. Então pegou uma, jogou contra a parede e fez duas. Cansou das duas, pisou com o sapato e fez quatro. Não achou mais graça nas quatro, quebrou com o martelo e fez oito. Irritou-se com as oito partiu com uma pedra e fez doze. Mas duas eram menores do que uma, quatro menores do que duas, oito menores do que quatro, doze menores do que oito. Menores cada vez menores. Tão menores que não cabiam em si, pedaços de amigas com as quais não se podia brincar.

Um olho, um sorriso, um pedaço de si. Depois, nem isso, pó brilhante de amigas espalhado pelo chão. Sozinha outra vez a filha do rei. Chorava. Nem sei. Não queria saber das bonecas, não queria saber dos brinquedos.

Saiu do palácio e foi correr no jardim para cansar a tristeza. Correu, correu, e a tristeza continuava com ela. Correu pelo bosque, correu pelo prado. Parou à beira do lago.

No reflexo da água, a amiga esperava por ela. Mas a princesa não queria mais uma única amiga, queria tantas, queria todas: aquelas que tinha tido e as novas que encontraria. Soprou na água. A amiga encrespou-se, mas continuou sendo uma.

Então a linda filha do rei atirou-se na água de braços abertos, estilhando o espelho em tantos cacos, tantas amigas que foram afundando com ela, sumindo nas pequenas ondas com que o lago arrumava sua superfície.

Marina Colasanti

A partir do texto

01. O título do texto “**A primeira só**” nos leva a crer que leremos um texto sobre **Solidão**. O conto, entretanto, trabalha outro aspecto, a **Vaidade**, ao trazer um elemento típico para seu enredo: o espelho. Sabemos que todo conto tem intuito reflexivo; portanto, qual a intenção da autora ao trabalhar esses dois sentimentos lado a lado? Justifique sua resposta.

A autora quer simplesmente mostrar que quando nos voltamos muito a nós mesmos, quando somos

caprichosos ou quando só nos importamos conosco, essa vaidade ou esse amor próprio doentio, fazem-nos fecharmos tanto em nós mesmos, que acabamos sós.

02. Embora o texto conte a história de uma princesa que tem como amiga o seu reflexo, a história não nos soa intragável ou risível. Isto se deve a um recurso típico dos contos fantásticos, o qual mescla o real e o imaginário de modo coerente. Qual o nome dessa técnica e por que somos capazes de entender essa ligação entre o espelho e a amizade?

Verossimilhança. Graças a ela, eu sou capaz de entender que ter vários reflexos no espelho, é com ter inúmeros amigos, pois, na vida, nossos amigos são – por muitas vezes – bastante parecidos conosco, feito espelhos.

03. Extraia do conto um exemplo para cada figura de linguagem transcrita abaixo:

a) Catacrese: “**pé da cama**”

b) Eufemismo: “**sumindo nas pequenas ondas**”

c) Hipérbole: “**chorava, dias e noites, sem parar**”

d) Prosopopeia: “**o lago arrumava sua superfície**” ou inúmeros verbos de ação envolvendo o reflexo.

04. Todo pensamento humano costuma seguir uma determinada estrutura. O conto lido, obra do pensamento de Marina Colasanti, não é diferente. Assim sendo, identifique em poucas palavras, a ordem seguida por ele:

Introdução A filha do rei se sente só e ele compra um espelho para a filha.

Complicação A menina começa a brincar com o espelho como se fosse uma outra menina, até que o quebra sem querer e percebe que ao invés de uma amiga (um só espelho), agora ela tem inúmeras amigas (uma para cada reflexo de caco)

Clímax A menina pisa nos cacos para ter mais e mais amigas, até que os cacos viram pó de vidro e nada mais refletem.

Desfecho

A menina vê seu reflexo na beira de um rio, e quer também desfazê-lo para que se torne vários... Mas não consegue, e finda morrendo afogada.

05. Transcreva, a partir do texto, ao menos uma marca, explícita ou implícita, das características teóricas do conto.

Lembre-se de só responder àquelas que realmente estão presentes no texto lido:

a) Espaço Físico: **palácio, bosque, jardim**

Espaço Social: **quarto da menina, beira do rio**

b) Tempo psicológico: _____ (não há marcas psicológicas de tempo)

Tempo cronológico: “**De noite**”, “**dias e noites**”

c) Características psicológicas da personagem principal: **mimada, prepotente, ambiciosa, gananciosa**

Características físicas da personagem principal: “**Era linda**”